

Diário Notícias

12-06-2014

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 56361

Temática: Diversos

Dimensão: 383

Imagem: S/PB

Página (s): 32

Droga e prostituição aumentam PIB em 0,4%

ALTERAÇÃO Novas regras para apuramento das contas nacionais começam a ser aplicadas em setembro e aumentarão o PIB em 2,5%

A contabilização da prostituição, tráfico de droga e contrabando de álcool e de tabaco vai aumentar o produto interno bruto em 0,4% (660 milhões de euros). A inclusão explícita daquelas atividades ilegais decorre do novo sistema europeu de contas (SEC 2010), mas o impacto total destas novas regras levará a uma subida do PIB superior a

2,5%. A chamada economia não observada (onde se incluem a prostituição, a droga e o contrabando e atividades legais mas não declaradas) já era refletida nas contas nacionais apuradas pelo INE, estando o seu peso avaliado em 13% do PIB português. Com a criação do SEC 2010, que começa a ser aplicado a partir de setembro, os países da União Europeia aproveitaram para harmonizar a forma como recolhem informação de modo a passarem também a contabilizar as atividades ilegais explícitas.

Numa sessão de esclarecimento promovida por responsáveis técnicos

do INE foi referido que os 13% têm também em conta estimativas relacionadas com rendas imputadas, economia paralela e o *gap* do IVA, ou seja, a diferença entre o imposto efetivamente cobrado e aquele que deveria ser pago com a economia não observada. Em 2010, (último ano para o qual existem dados disponíveis) aquele "buraco" ascendeu a qualquer coisa como 2000 milhões de euros.

No total, o novo SEC 2010 vai provocar uma revisão em alta do PIB para os anos-base (2010 e 2011) de cerca de 2,5% – um valor ligeiramente mais alto do que o estimado

pela entidade estatística no início deste ano. Entre os fatores que mais contribuirão para esta subida está a alteração metodológica das despesas em investigação e desenvolvimento que passam a ser classificadas como investimento e não como consumo interno e a atualização de fontes de informação como os Censos 2011. O défice também será revisto em função das novas regras, mas o INE não avança com estimativas, ainda que espere um impacto significativo nos anos em que houve transferências de fundos de pensões.

LUCÍLIA TIAGO

METODOLOGIA

FUNDOS DE PENSÕES

► **A alteração** à forma como são contabilizadas as transferências dos fundos de pensões vai obrigar a uma revisão dos défices. Nos anos em que houve transferências o impacto será negativo, mas nos seguintes haverá um efeito positivo, porque os encargos com pensões deixam de contar como despesa.

EMPRESAS

► **Receitas** e despesas de Parapública, CP e Hospitais EPE passam a contar para o apuramento do défice e da dívida.